

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Journal do Brasil

Class.: marubos 13

Data: 26.07.74

Pg.: \_\_\_\_\_

**Expedição tentará de novo atrair e pacificar marubos**

Brasília (Sucursal) — Os mesmos índios marubos que há cerca de um ano invadiram um posto indígena da Funai em Benjamin Constant, ateando fogo às instalações e trucidando uma mulher que se encontrava no local, serão agora atraídos e novamente pacificados por uma expedição chefiada pelo sertanista Sebastião Amancio, que já partiu em direção ao rio Itacoai, onde fica a aldeia dos marubos.

A informação foi prestada ontem pelo coordenador de assuntos amazônicos da Funai, antropólogo Hélio Rocha, que viaja amanhã para a região a fim de instalar em Atalaia do Norte uma base avançada para controlar a atração dos índios marubos, bem como outras três frentes de pacificação.

**As frentes**

O antropólogo informou que as outras três frentes caminharão em direção aos índios mayoruna e kamanari, que habitam ao longo dos rios Javari, Curucá, Itui e Itacoai. Mas o trabalho mais difícil é o de atração dos marubos, que depois de mais de 10 anos de convívio pacífico com os civilizados, voltaram a seus hábitos primitivos e vêm hostilizando qualquer pessoa que ingresse em suas terras.

Para os antropólogos e sertanistas, essa hostilidade dos índios é uma reação consciente contra as comunidades que os envolvem. Nos primeiros contatos com os brancos, atitudes desse tipo devem-se à estranheza diante do ingresso de desconhecidos em suas terras. Mas no caso dos marubos, a rejeição passou a ser voluntária: conhecem os civilizados e não querem mais conviver com eles.

Foi o que aconteceu com a tribo dos avá-canoeiros, em Goiás, que depois de sofrer muitas humilhações durante o ciclo do ouro no Planalto Central, tornou-se arredia e hostil ao civilizado, havendo até hoje um grupo desses índios que rejeita qualquer tipo de contato com os brancos. Vivem em Cavalcante, a cerca de 400 km de Brasília, cercados de fazendeiros por todos os lados mas fugindo sempre às aproximações e errando pelos cerrados sem limites do sertão de Goiás.

O antropólogo Hélio Rocha destacou as qualidades do sertanista Sebastião Amancio, dizendo que ele foi escolhido para a missão de atrair os marubos por ser um dos mais experimentados profissionais da Funai na região amazônica. Amancio atuou anteriormente na atração de índios da Transamazônica, e agora está na Perimetral Norte, em missão que seus colegas consideram tão perigosa quanto a atração dos índios nereyó, que vivem ao Sul do Parque do Tumucumaque e aos quais se atribui a prática de canibalismo.

**Terra de xavante**

A Fundação Nacional do Índio anunciou ontem que concluirá nos próximos dias a demarcação das terras dos xavantes, pondo fim a meio século de lutas entre esta tribo e os civilizados. Os conflitos foram particularmente violentos no ano passado, nas terras controladas pelos missionários salesianos em São Marcos e Sangradouro.

A Funai vai proceder agora à convocação, por edital, dos fazendeiros e de outras pessoas que se achem com direito às terras dos xavantes em São Marcos. A União vai indenizar essas pessoas, pois seus títulos de posse são anteriores à chegada dos xavantes.

Uma ramificação xavante chegou a São Marcos por volta de 1920, vinda de Neruri, que era (e ainda é) habitada pelos bororós, seus velhos inimigos. Esse grupo xavante cresceu depressa, e hoje soma cerca de 850 índios, constituindo uma fonte de preocupação para os fazendeiros que estão ali desde o início do século e assistiram à chegada dos primeiros xavantes, numa época em que a terra não era de ninguém.

Os fazendeiros terão agora de deixar essas terras, pois a região foi considerada reserva indígena por decreto presidencial do ano passado. Mas o decreto previu a indenização de todos aqueles que apresentarem títulos de posse com data anterior à chegada dos índios.

Os xavantes chegaram a São Marcos trazidos por missionários salesianos, que procuravam evitar uma guerra entre eles e os bororós.